

# Sindicância investiga morte de aposentado

Adalberto Ferreira, 72 anos, morreu sem atendimento na porta do Posto de Saúde do Núcleo Bandeirante

PRISCILA MESQUITA

**A**morte do aposentado Adalberto Ferreira da Silva, 72 anos, terça-feira, na frente do Posto de Saúde nº 2 do Núcleo Bandeirantes, será investigada numa sindicância aberta pela Secretaria de Saúde. Adalberto sentiu dores no peito e saiu de casa, na Candangolândia, em busca de socorro, mas o posto estava fechado por causa do ponto facultativo decretado pelo GDF, que acompanhou decisão do Governo Federal.

Todos os postos e centros de saúde do DF tiveram permissão para fechar, segundo a assessoria de imprensa da Secretaria de Saúde.

**GRAVE** - O subsecretário de Atenção à Saúde, Evandro Oliveira da Silva, confirmou que não havia médicos escalados para trabalhar no sistema de pronto-atendimento (que não requer agendamento prévio) no dia do ponto facultativo. "Nossa escala é feita com um mês de antecedência. Ficamos sabendo que seria ponto facultativo apenas um dia antes, às 17h", justificou. "Por isso, não tínhamos médico escalado para trabalhar, terça-feira".

A Promotoria de Saúde do Ministério Público do DF já



José Henrique (C) lembra-se do alegre amigo Adalberto e lamenta: "Como podem fazer isso?"

apura denúncias de irregularidades na Diretoria Regional de Saúde do Núcleo Bandeirante, que chegaram ao promotor Jairo Bisol por meio dos próprios funcionários. "Osso é muito grave. A morte de Adalberto piora a situação da Diretoria Regional de Saúde do Núcleo Bandeirante", disse Bisol.

Ao longo do dia, o funcionamento do posto se restringe ao atendimento ambulatorial,

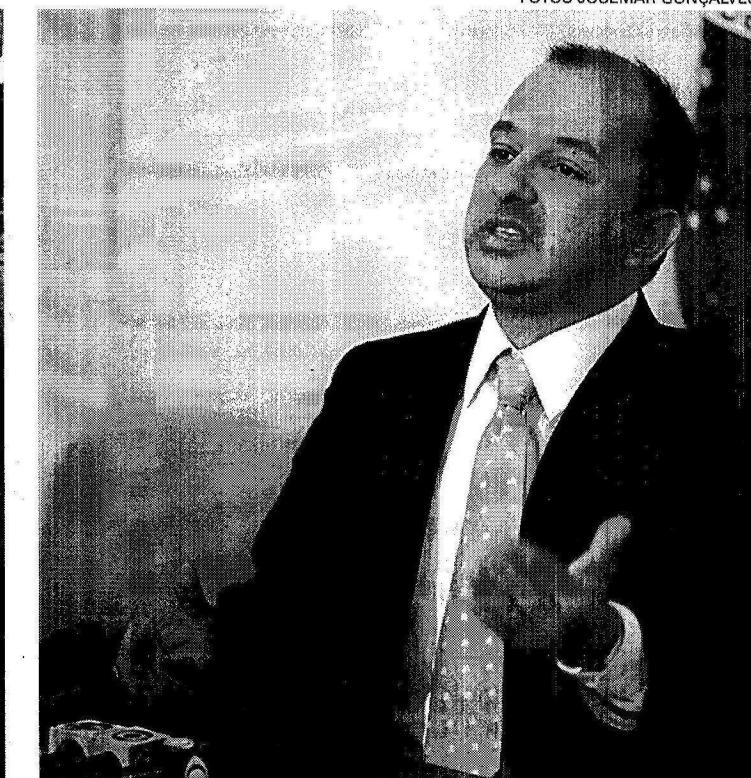
no qual são marcadas consultas com antecedência. Ele admite a necessidade de reestruturar o planejamento. Procurada, a diretora do posto, Cleinne Rego, não quis falar.

Segundo o laudo do Instituto Médico-Legal, Adalberto morreu em decorrência de uma miocardiopatia hipertrófica. Isso significa que o coração dele estava dilatado. Ele era fumante e hipertenso.

José Henrique de Medeiros,

68, também aposentado e amigo de Adalberto havia 30 anos protestou: "Como pode um posto de saúde estar fechado?". Nilson Camargo de Oliveira, outro amigo antigo, relembrou a convivência: "Ele era alegre, fará muita falta".

Lúcia Maria Pereira, filha adotiva de Adalberto, limitou-se a dizer que a família não pensa em processar os responsáveis. "Neste momento, sentimos uma dor muito



O subsecretário Evandro Oliveira confirma a falta de médicos

forte no coração", disse.

**INQUÉRITO** - O delegado do 11º DP (Núcleo Bandeirante) Francisco Duarte instaurou inquérito para apurar o caso e pretende concluir o trabalho em 30 dias. Um dos primeiros passos será convocar a direção do posto para depoimento", explicou Duarte.

"Ninguém escolhe a hora de adoecer", disse a empresária

Antônia Gonçalves, 37, moradora da cidade há 18 anos. Para o aposentado Manoel Ricardo Sobrinho, 67, o erro foi ter fechado o posto. "Não entendo como podem fazer isso!", questionou.

O ministro da Saúde, Humberto Costa pediu informações às secretarias de Saúde do Rio de Janeiro e do DF sobre as mortes de idosos sem atendimento nos postos e prometeu punições.